

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO

**TRADUÇÕES IDIOMÁTICA E LITERAL DOS DIÁLOGOS DE
DIXSON PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LE**

LETÍCIA DE OLIVEIRA SOUZA

Brasília

Novembro de 2014

LETÍCIA DE OLIVEIRA SOUZA

**TRADUÇÕES IDIOMÁTICA E LITERAL DOS
DIÁLOGOS DE DIXSON PARA O APRENDIZADO DE LE**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação da Professora Alessandra Harden e coorientação do Professor Mark D. Ridd, do curso de Letras Tradução, da Universidade de Brasília.

Brasília

2014

LETÍCIA DE OLIVEIRA SOUZA

**TRADUÇÕES IDIOMÁTICA E LITERAL DOS
DIÁLOGOS DE DIXSON PARA O APRENDIZADO DE LE**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação da Professora Alessandra Harden e coorientação do Professor Mark D. Ridd, do curso de Letras Tradução, da Universidade de Brasília

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mark David Ridd (UnB)

Prof^a Dra. Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo

Prof. Dr. Hans Theo Harden

RESUMO

Este trabalho apresenta uma tradução literal (TL) e uma tradução idiomática (TI) de alguns textos de Robert James Dixson, cujo formato textual é o diálogo, com o objetivo de demonstrar aos aprendizes de LE as diferenças entre as línguas inglesa e portuguesa e também as diferenças linguísticas dentro da própria língua materna (LM), no caso a língua portuguesa por meio das traduções. O trabalho tem o intuito também de mostrar como o uso da tradução pode servir como uma chave de leitura para auxiliar os alunos no processo de aprendizado de LE evidenciando o processo como exercícios pedagógicos e concebendo-a como um processo cognitivo, no qual o aluno adquire a capacidade de alcançar a comunicação.

Palavras-chave: Diálogos, tradução idiomática, tradução literal, chave de leitura, diferenças linguísticas, exercícios pedagógicos, atividade cognitiva.

ABSTRACT

This study presents two translations named idiomatic translation and literal translation of Robert James Dixson's texts organized in dialogues in order to demonstrate to foreign language (FL) learners linguistic differences between English and Portuguese and also differences into their mother language through the translations. This project also intends to show how translation may act as a Reading key to assist students in FL learning process highlighting the process as pedagogical exercises and conceiving it as a cognitive activity in which the student acquires the ability to achieve communication.

Keywords: dialogues, idiomatic translation literal translation, Reading key, linguistic differences, pedagogical exercises, cognitive activity.

Dedico este trabalho ao meu querido e amado avô, José Severino de Souza, que sempre esteve presente em momentos como este, hoje porém... sua ausência é sentida neste mundo material. Apesar disso, nos corações daqueles que o amam, ele ainda vive...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Ele nos deu a vida, me concedeu a oportunidade de ingressar no curso e a perseverança para continuar. Obrigada, Senhor, por mais esta vitória!

Agradeço imensamente aos meus pais que não mediram esforços para investir em minha educação. O tempo, paciência, atenção e dedicação de vocês não foram em vão.

Aos meus orientadores, Prof^a Alessandra Harden e Prof. Mark Ridd, pela paciência, atenção e tempo despendidos; pelas contribuições valiosas de cada um e profissionalismo, muito obrigada.

A todos que fizeram parte dessa minha jornada pela Universidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. ENSINAR E APRENDER.....	4
1.1.Dixson, Diálogos e Tradução.....	7
2. A TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS.....	8
2.1 O uso da tradução no ensino/ aprendizagem de LE: Um assunto controverso	9
2.2 Diálogo e interação.....	13
2.3 Influência da LM durante o processo de aprendizagem de LE.....	14
2.3.1 Tradução Interiorizada e Tradução pedagógica	16
3. TRADUÇÃO IDIOMÁTICA E LITERAL	17
3.1 As traduções Idiomática e literal sob diferentes Abordagens	21
3.1.1 Abordagem Formal e Funcionalista	21
4. ASPECTOS DA ORALIDADE FINGIDA NA TRADUÇÃO	24
5. A TRADUÇÃO DE UM MESMO TEXTO – RETEXTUALIZAÇÃO	28
6. O PROCESSO TRADUTÓRIO	30
6.1 Priorizando o sentido da mensagem	31
6.2 Priorizando a forma do texto original	38
6.3 Convergência total entre as traduções	44
6.4 Nomes próprios e topônimos.....	45
6.5 Pronome “ <i>You</i> ”	45
6.6 Pronome pessoais elípticos.....	46
6.7 Marcas da oralidade	47
6.8 Aspectos individuais dos textos.....	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

Aprender uma língua estrangeira requer muita prática, dedicação e, sobretudo, interesse por parte de quem estuda. O ato de aprender é infinito, estamos desde que viemos a este mundo constantemente aprendendo algo seja na vida pessoal, seja na vida profissional. No Brasil, muitos alunos de Língua Estrangeira (LE) têm o desejo de se comunicar claramente de modo a alcançar a fluência em outra língua. Isso faz com que as pessoas estudem em cursos livres de idiomas, façam intercâmbio em outros países entre outras opções que as façam adquirir tal conhecimento. No entanto, essa visão está ligada ao aprendizado de segunda língua, no qual a pessoa sai do ambiente de sua língua materna para se integrar no ambiente estrangeiro, tendo o pleno contato com a LE. Todavia, o ensino de LE no Brasil, é completamente diferente para quase a totalidade dos aprendizes. Muitos alunos estudam a LE porque é um componente curricular e não para emigrarem a outros territórios.

Ao longo do tempo, o ensino de LE passou por constantes mudanças e evoluções. A busca pela metodologia mais eficiente foi marcada por diversos métodos como o Gramática-Tradução, o audiolingual, o método Direto. Eles têm a finalidade de ensinar ao aluno a LE do modo mais eficiente possível.

Para este trabalho, foram realizadas duas traduções dos textos do livro de conversação avançada em língua inglesa *Everyday dialogues in English* de Robert. J Dixson (1971). O livro é uma compilação de vários textos escritos por Dixson na forma de diálogos em inglês para aqueles que estudam a língua estrangeira e desejam a prática de conversação avançada. Os textos são de

natureza didática e expõem situações cotidianas as quais inserem o aprendiz em contextos específicos com o objetivo de familiarizá-lo com aquele cenário no decorrer dos diálogos.

É relevante considerar que neste trabalho a tradução não foi utilizada como um método, e sim, como um exercício didático, contrariando os pensamentos de que o ensino-aprendizagem de LE deve ser pautado em métodos ou abordagens.

Uma tradução foi literal (TL), na qual os aspectos morfológicos e sintáticos do texto original foram traduzidos para a língua alvo mantendo o significado das palavras a partir do texto *original*, escolhendo a forma mas sem tornar o texto incompreensível e marcando a relevância da utilização da tradução literal no contexto de aprendizado de LE.

A segunda tradução, resultou em um texto contextualizado à língua de chegada, na qual houve uma margem de liberdade de atuação do tradutor no texto a fim de que as estruturas morfossintáticas se ajustassem ao contexto linguístico da língua portuguesa, a chamada tradução idiomática (TI).

O livro em questão é antigo, com linguagem datada e alguns costumes já ultrapassados, características que poderiam interferir de modo negativo neste trabalho, todavia, essas características um tanto obsoletas expõem os desusos da língua. Além disso, o que chamou a atenção foi os seus textos estruturados em diálogos, os quais poderiam formar uma referência ao aluno de que maneira agir em várias situações utilizando a língua inglesa.

O intuito de elaborar a tradução literal foi de mostrar aos alunos a transformação do inglês ao ser substituída pelo português, evidenciando tal processo como uma transferência resultando em um texto artificial, automático e nada espontâneo. Apesar de a TL considerar a forma, nos momentos em que aparecem as expressões idiomáticas, *phrasal verbs* e outras particularidades do inglês, houve a necessidade de considerar o sentido, pois as expressões devem ser analisadas como um todo por ser estruturas complexas cujo significado não depende dos lexemas isolados que as compõem. Já a tradução idiomática desenvolve um texto mais consistente do ponto de vista da língua de chegada, com uma margem de liberdade do tradutor para adequar sentido, forma e estrutura do inglês ao português.

Portanto, a tradução dos textos entra, neste caso, como um recurso para auxiliar o estudante durante a leitura e conseqüente aprendizado da LE. Pretende-se, com isso, concebê-las (a tradução idiomática e literal) como uma chave de leitura, por meio dos exercícios, para que os alunos observem como as línguas (inglês e português) se distinguem em suas estruturas sintáticas, semânticas e aspectos culturais e como esses fatores modificam os textos traduzidos.

Este trabalho foi dividido em três partes principais. Na primeira, as características dos textos e os critérios para a escolhê-los foram brevemente apresentadas, como também um pouco da vida de Dixson como o autor de livros didáticos.

Na segunda parte, encontra-se a fundamentação teórica, na qual houve uma discussão sobre a tradução e suas implicações no ensino de línguas e a

influência que a LM exerce durante o aprendizado e o papel da tradução pedagógica no ensino de LE.

Ainda nesta parte, foram apresentados os conceitos das tradução idiomática e tradução literal, as abordagens formalista e funcionalista que estão relacionadas às traduções e, posteriormente, mostrou-se como a tradução dos diálogos transformam o real em falso, resultado na oralidade fingida, pois não se apresentam como uma comunicação real e sim didática com o intuito de inserir o aluno no âmbito dos personagens por meio da ficcionalidade. Como última parte da teoria, a tradução é apresentada como uma retextualização do texto original, ou seja um novo/ mesmo texto que se originou de uma língua diferente, considerando a tradução não só como produto, mas também como processo (leitura e composição do texto).

Em seguida, desenrola-se o relatório do processo tradutório que apresenta algumas dificuldades e as justificativas para as escolhas que resultaram nas duas traduções e, por último, as considerações finais deste trabalho.

1. Ensinar e aprender

Ensinar e aprender são dois processos que se completam; no entanto, o ato de aprender é contínuo. A ideia de traduzir os textos do livro em questão surgiu devido à experiência que tive durante dois anos como monitora de português para crianças e adolescentes e inglês para adultos. A escolha se deu também por, durante os anos que passei na universidade, não me identificar com as

outras categorias de tradução abordadas em sala de aula (técnica, literária, jurídica).

Três adultos me procuraram, um casal e uma moça, todos com um objetivo em comum: o de “rever” a língua inglesa. “Rever”, pois cada um já tinha um “conhecimento esquecido” da língua. O casal havia feito curso há bastante tempo e iria aos Estados Unidos a passeio; a outra moça estava de partida ao território estrangeiro para estudar e morar. A partir disso, vi no livro de Dixon um meio para as pessoas que precisavam estudar a língua com a finalidade de rever algumas particularidades da língua, mesmo partindo de frases modelares, ou seja, discursos gramaticalmente e semanticamente moldados, mas pouco autênticos. Assim, utilizo a tradução desses textos como uma estratégia de exercício e leitura e conseqüente aprendizado.

A escolha dos textos se deu pelos seguintes critérios:

a) Uso de diálogos

De acordo com Nascimento (2012, p. 1), com os diálogos didáticos (DDs), conforme ela denomina, os aprendizes estabelecem contato com a língua falada, razão pela qual eles se transformam em um dos pontos de referência em relação ao seu aspecto interativo oral. Os DDs são uma das atividades que mais sobressai, cujo objetivo consiste em oferecer situações interacionais/orais autênticas na língua alvo. Os diálogos, por um lado, são destinados à prática da habilidade oral (RICHARDS, 1980), por outro, ilustram elementos gramaticais e lexicais (CHIARETTI, 1993 *apud* NASCIMENTO, 2012 p. 387).

b) Tentativa de reprodução de situações cotidianas

Nos diálogos, as pessoas vivenciam acontecimentos comuns dos falantes da língua inglesa. Os textos apresentam situações ao aprendiz de língua estrangeira e demonstram como agir em determinados momentos quando se encontrar no território estrangeiro, como fazer uma reserva em um hotel, ou abastecer em um posto de gasolina, por exemplo.

c) Existência de marcas culturais da língua original

A abordagem intercultural no processo de ensino-aprendizagem de línguas seria uma resposta à necessidade de preparar os alunos para lidarem com diferenças em atitudes, crenças e comportamentos, com respeito, humildade e tolerância. Almeida Filho (2002, p. 212) argumenta que a cultura, ao invés de ser uma “franja” na aula de LE, deve ocupar o mesmo lugar da língua, quando essa se apresenta como ação social propositada. Kramsh (1993, p. 88) atenta para o fato de que a aprendizagem da cultura na área de LE deve ser um aspecto que precisa estar sempre presente na aula de LE.

d) Apresentação de vocabulário relevante

Acredita-se que o aluno possa obter uma maior compreensão do vocabulário extraído dos contextos específicos, por meio da tradução, que serão apresentados através dos exercícios tradutórios.

1.1. Dixson, Diálogos e Tradução

Em 1953, Dixson lançou *Everyday dialogues in English*, posteriormente reeditado em 1971. O livro fornece de material didático para estudantes de inglês no qual são apresentadas várias situações interpessoais em diferentes contextos.

Robert James Dixson foi um escritor americano que simplificou e adaptou algumas obras clássicas da literatura que, depois, foram publicadas em novas versões. Ele escreveu uma série de livros sobre a língua inglesa especialmente direcionada para alunos estrangeiros com o objetivo de estudar e aprender o inglês.

Ele mesmo foi o autor de livros de Inglês, e também colaborou com outras obras. Muitos desses livros foram utilizados em todo o mundo por aqueles que queriam aprender ou melhorar os seus conhecimentos de gramática, uso e pronúncia, especialmente do inglês americano. Embora as edições originais tenham cumprido com a finalidade de seus livros, vários outros têm sido republicados em diferentes países, a maioria com notas de tradução para facilitar a compreensão.

Os textos do livro em questão foram escritos na década de 50, ou seja, a linguagem é antiga e um pouco diferenciada da língua portuguesa (LP) atual. No entanto, o que faz dele o motivo deste trabalho é sua função didática ao levar aos estudantes de inglês o vocabulário, expressões idiomáticas, frases verbais, palavras que marcam a cultura do texto original no decorrer das situações, ensinar quais são as expressões usadas em uma ligação telefônica, por exemplo, e como o próprio prefácio diz “o livro serve também como um guia de viagem para quem visita os Estados Unidos como turista”, (Dixson, 1971) explica

como pegar um táxi, fazer um pedido em um restaurante, como pedir remédio em uma drogaria e outras situações.

Os textos, como bem destaca o autor também no prefácio, são destinados a estudantes de nível avançado que possuem conhecimento considerável de léxico. Vale ressaltar também que o livro não tem enfoque na gramática e sim na conversação, por isso, essa complementação gramatical é feita em outras obras do autor.

2. A TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS

Antes de tratar do assunto, é relevante trazer a noção dos termos Língua Estrangeira e Segunda Língua neste capítulo. O termo "língua estrangeira" implica que os alunos estão situados fora da comunidade linguística da língua alvo e, normalmente, são caracterizados pela homogeneidade, enquanto "segunda língua" implica que os alunos estão situados em uma comunidade da língua-alvo, onde podem aprender a segunda língua em grupos heterogêneos (WITTE et al., 2009, p. 1)¹. A partir dessas noções, inicia-se o embasamento teórico utilizado neste trabalho.

¹ Minha tradução. Original: *"The term 'foreign language' implies that learners are located outside the target language community and are usually characterised by homogeneity whereas 'second language' implies that learners are situated in the target language community; they frequently learn the second language in heterogeneous groups"*

2.1 O uso da tradução no ensino/ aprendizagem de LE: Um assunto controverso

Defender a tradução no contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira é um desafio, uma vez que essa prática foi bastante evitada e até mesmo proibida em salas de aula no processo de aprendizado da LE. Uma das razões para essa rejeição era a de que os professores deveriam ensinar aos alunos a separar a língua materna da língua de chegada para que não houvesse interferência na aprendizagem de LE (FERREIRA, 2008, p.362). A outra razão sustentava que a tradução não era uma das habilidades básicas da aprendizagem de línguas (ouvir, falar, escrever e ler). Alguns métodos como o direto, a abordagem oral e o áudio-lingual priorizavam e defendiam a língua-alvo, que dominava o ambiente de modo que o uso da língua materna era proibido no contexto das aulas e o professor era a única referência para esclarecer o significado semântico das palavras, sempre na LE.

Sendo o professor essa referência, ele mesmo sabe que a pergunta “*how do you say... in English?*” feita pelos alunos é bastante recorrente, principalmente no estágio inicial de aprendizagem (LEWIS, 1997, p.61). Esse tipo de pergunta evidencia que o aluno recorre à sua LM no intuito de buscar uma tradução e mostra também que a tradução é um processo natural na aprendizagem de uma outra língua.

Acreditava-se que a utilização de um método era a causa de bons resultados na aprendizagem em LE. Geralmente, esses métodos são caracterizados por um cronograma que o professor deveria seguir em sala de aula. Todavia, a tradução, por sua vez, não como um método, mas como um

meio, assume o papel comunicativo e cultural no processo de aprendizado de LE, pois não se limita a vocabulário, gramática e pronúncia; a tradução permite a troca de informações entre culturas e povos.

Ridd (2000, p.134-142) expõe cinco razões para o retorno da tradução no processo de aprendizado em LE contrariando os sete argumentos utilizados para excluí-la das salas de aula. Embora em menor número, a defesa que o autor apresenta é suficiente para contradizê-los, como seguem:

- a) Ao contrário das crenças populares, a língua materna pode ajudar o aprendiz a aprender a língua estrangeira, se houver, sobretudo, um grau de similaridade entre as duas... (*minha tradução*)²
- b) A tradução é uma atividade natural e necessária, da qual espera-se que todos aqueles com domínio da língua estrangeira sejam capazes de realizar (*minha tradução*)³
- c) ...Falantes de língua estrangeira são requisitados frequentemente para passar informações da língua estrangeira à língua materna e transmiti-las aos colegas... o treinamento linguístico que eles recebem torna essa atividade um grande desdobramento[...]Isso (a habilidade passar de uma língua para outra) só pode ser alcançado e desenvolvido por meio da prática de tradução e/ou interpretação...(minha tradução)⁴

² “a) *Contrary to popular belief, having a mother tongue can help you learn the foreign language, especially if there is a degree of similarity between the two...*”

³ “b) *Translation is a necessary, natural activity, one that everyone expects a person with a command of a foreign language to be able to perform...*”

⁴ “c) *speakers of a foreign language are ofttem required to switch back from the foreign language into their native tongue to relay to colleagues information... The language training they receive makes this na uphill battle[...]This (the ability to switch from one language to another) can only be achieve and developed by practising translation and/or interpreting...*”

- d) A autenticidade, por várias décadas, tem sido a palavra de ordem no ensino de línguas...(minha tradução)⁵
- e) A tradução é, por si só, um exercício mental útil, assim como a aritmética, xadrez ou quebra-cabeças, além de ser uma habilidade linguística útil (*minha tradução*)⁶

Sete razões pelas quais não se deve utilizar a tradução de acordo com alguns professores (RIDD, 2000, p.129-133):

- “a) A tradução envolve o uso da língua materna. (*minha tradução*)⁷.
- b) A tradução é vinculada somente a textos e ativa apenas duas habilidades: leitura e escrita (*minha tradução*)⁸
- c) Uma vez que envolve tarefas individuais de redação na maior parte do tempo , é considerada inapropriada para a dinâmica em sala de aula de inglês como língua estrangeira...(minha tradução)⁹
- d) É uma atividade inconveniente pois é demorada e desperdiça tempo..(*minha tradução*)¹⁰
- e) A tradução envolve textos literários ou técnico-científicos...(minha tradução)¹¹

⁵ “d) Authenticity has for decades now been a buzzword in language teaching”

⁶ “ e) Translation is in itself a useful mental exercise, akin to arithmetic, chess or puzzle-making, besides being an useful linguistic skill...”

⁷ “a) Translation involves using the mother tongue”

⁸ “b) Translation is text-bound and activates only two skills: Reading and writing;”

⁹ “c) Because it involves individual writing tasks most of the time, it is reckoned to be unsuitable for the dynamics of the EFL classroom;”

¹⁰ “d)) It is a wasteful activity because it is slow and time consuming;”

¹¹ “e) Translation involves either literary or technical /scientific texts...;”

- f) Traduzir é entediante e corrigir traduções desencadeia paralisia cerebral (*minha tradução*)¹²
- g) A tradução é um problema de imagem entre os professores de línguas(...) muitos deles não têm experiência em tradução e não se sentem à vontade tentando ensinar uma habilidade sobre a qual não têm muito conhecimento (*minha tradução*)¹³.

A tradução, portanto, atua como instrumento facilitador de intercâmbio entre culturas, sociedades e indivíduos, responsável por, segundo Aubert (1993), permitir a superação do bloqueio existente entre autores e leitores devido às variantes linguísticas e extralinguísticas de ambos, favorecendo, assim, a comunicação. Como propõe Pegenaute (1996, apud LUCINDO) “a tradução é um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, auxilia na formação intelectual e ajuda na melhora da leitura, já que exige dos alunos uma leitura atenta”.

Cabe ressaltar que neste estudo, a tradução não foi escolhida para a prática profissional. A princípio, o aluno não precisa ter conhecimento das estratégias de tradução ou a consciência de que as utilizam em suas atividades de fala ou escrita, mas é importante ter um domínio maior de vocabulário da língua estrangeira para, durante o processo, saber identificar a palavra e importar seu significado para a língua de chegada.

¹² “f) *Translating is boring while correcting translations signals the onset of cerebral paralysis*”

¹³ g) *Translation suffers an image problem among language teachers (...) many of today's teachers have not been grounded in the basics of translating and so feel out of their depth trying to teach a skill of which they have a shaky command*”

2.2 Diálogo e interação

Todo aprendizado, inclusive o de uma língua estrangeira acontece de fora para dentro. É necessário primeiro algum tipo de motivação, oportunidade, algo que leve o indivíduo a raciocinar, utilizar a fala, seja ela exterior ou interior. Essa motivação é encontrada na sociedade, na interação do aprendiz com alguém ou algo. A partir dessa interação e com o uso da linguagem, o aprendiz tenta ir mais além do que ele consegue. Esse processo de aprendizagem mediado pela fala é depois internalizado, passando a integrar o repertório do aprendiz.

Segundo Nascimento (2012, p. 1), o diálogo didático abrange a representação da linguagem falada natural e é um dos elos do processo de ensino/aprendizagem entre o falante não-nativo, o aprendiz e a língua-alvo. A autora continua o pensamento afirmando que diálogo já é desenvolvido como uma conversa menos padronizada, por exemplo, tipificada na forma de conversas telefônicas, conversas em restaurantes e pedidos de informação.

No diálogo com o outro ou consigo os aprendizes aprendem a desenvolver seus pensamentos, levando-os à compreensão e, conseqüentemente, a uma produção mais precisa. Pode-se dizer, então, que é na “interação” que o aprendizado acontece.

A partir dos anos 90, os livros de inglês apontaram mudanças relativas à inclusão de proposições da abordagem comunicativa e da autonomia de aprendizagem, acrescentando, nos DDs, marcadores conversacionais típicos da linguagem natural como forma de cooperar para uma maior proficiência na língua alvo. Nos livros didáticos, foram inseridas estratégias de aprendizagem que orientavam os aprendizes a maximizarem suas habilidades comunicativas e sua

autonomia, visando a uma performance mais aproximada da conversa espontânea (NASCIMENTO, 2000, p.18).

Ao contrário da espontaneidade, é possível notar que as frases dos textos são modulares, ou seja, não se apresentam da mesma maneira que o discurso oral, uma vez que a comunicação em tempo real é marcada por interrupções, lapsos de memória, lapsos labiais, mudanças de assunto, diferente dos diálogos em questão. Importa que o aluno perceba que não se trata de uma situação real e sim de um cenário contextualizado no qual há oportunidade de conhecer o léxico com a ajuda das traduções que foram feitas.

2.3 Influência da LM durante o processo de aprendizagem de LE

A teoria da aquisição da linguagem postula que antes de conseguir uma certa familiaridade com a LE, o aprendiz recorre a toda e qualquer experiência prévia, em termos linguísticos, com o objetivo de facilitar a aquisição de uma outra língua. O aprendiz, portanto, dispõe apenas de uma única experiência linguística à qual ele pode recorrer: a sua própria LM.

Essa recorrência ocorre bastante no início do aprendizado de língua estrangeira, é comum que os alunos sejam influenciados pela língua materna e recorram a ela na tentativa de se comunicar e vencer as barreiras da comunicação.

Essa influência, muitas vezes, é considerada uma interferência negativa por professores em geral, no contexto de língua estrangeira. Entretanto, a influência da língua materna no aprendizado de LE pode ser aproveitada para apresentar particularidades das línguas materna e estrangeira e, aos poucos, fazer com que

o aluno perceba que não é possível haver simetria total entre as línguas. Neste caso, busca-se converter a interferência, considerada a princípio negativa, em positiva, por meio da tradução (BRANCO, 2000, p. 188).

Segundo Butzkamm (2003 apud RODRIGUES, 2012), a LM é mais precisa na explicação de vocabulário, somente a LM fará com que o aluno confie em uma expressão da LE, pois ele, condicionado às estruturas da sua língua materna, busca construir as ideias por meio da comparação de sua língua com a língua estrangeira de forma que elas sejam semelhantes no significado. Isso ocorre porque o aluno se sente mais confortável cognitivamente. Um exemplo disso é o momento em que o aluno está prestes a escrever uma redação em LE. Ele redige o texto em outra língua, mas na verdade, a redação está sendo formulada na LM, mesmo que ele não perceba isso.

Esse fenômeno é chamado tradução internalizada. Se o aluno não está cercado por um ambiente onde a língua falada seja o inglês e só utiliza esta língua em sala de aula, é provável que seus processos linguísticos de pensamento se darão inicialmente em português para serem projetados em inglês. Portanto, ele certamente está realizando o processo de tradução, sendo uma reação espontânea, inconsciente e inevitável do aprendiz e sua utilidade de processo, neste caso, é tornar o processo consciente, é perceberem a diferença do processo de produção na LE e o processo que é intermediado pela tradução.

É importante deixar claro a diferença entre o uso da tradução e o uso da LM. O apoio da língua materna ajuda o aluno a se sentir mais seguro e menos ansioso durante o aprendizado; já a tradução é uma atividade mental, manifestada pela LM, que desenvolve no aprendiz a capacidade de pensar

dinamicamente, válida para construir as diferenças de significados entre as línguas e apresentar as particularidades das estruturas de LM e LE.

2.3.1 Tradução Interiorizada e Tradução pedagógica

Para Hurtado Albir (1988 apud LUCINDO p.4) a tradução em sala de aula é realizada de duas formas: a tradução interiorizada e a tradução pedagógica. A autora define a tradução interiorizada como aquela feita por toda aprendiz de LE sobretudo nos níveis iniciais de aprendizado de LE, é uma atividade inevitável, automática, que por ter a LM como referência, é impossível ser dissociada do processo cognitivo do aluno. O papel do professor, de acordo com a estudiosa, é, pois, estimular os alunos a traduzirem o sentido do texto e não cada palavra (tradução literal), para evitar equívocos com os vocábulos cujo caráter é polissêmico.

A tradução pedagógica é um instrumento didático utilizado pelo professor para aferir o aprendizado do aluno. De acordo com Cervo (2003, apud LUCINDO p. 5), “O objetivo da tradução pedagógica não é comunicar alguém do teor do texto traduzido, mas sim verificar ou reforçar a aprendizagem do aluno”. É diferente, então, da tradução profissional, cujo objetivo é produzir um texto para determinado público. A tradução pedagógica se apresenta de duas formas: tradução explicativa e exercícios de tradução.

A primeira deve ser utilizada em momentos específicos do ensino, como alerta Hurtado Albir (1994, apud LUCINDO p. 5). A autora argumenta que ela deve acontecer esporadicamente e ser reservada a casos especiais de difícil introdução direta, ou seja, quando a Tradução Intralingual possa deixar dúvidas e principalmente para deixar claro aos alunos que “nem sempre em uma língua

usam-se as mesmas fórmulas para realizar funções idênticas” (ZURRITA NAVARRETE,1997, apud LUCINDO, p. 5).

Já os exercícios de tradução são as atividades a que se propõe este trabalho: a tradução de textos didáticos de cunho linguístico, com o objetivo de despertar o interesse do aluno para perceber “as palavras polissêmicas, falsos amigos e estruturas de particulares de expressão da LE; e interesse extralinguístico, no qual, além de um tema de interesse do aluno, seja possível que este capte a necessidade de mudança de linguagem que cada tipo de texto pede” (HURTADO ALBIR, 1998a apud LUCINDO p. 7). Os tipos de exercícios são variados como tradução oral, escrita entre outros. Pegenaute (1996 apud LUCINDO p.6) propõe o uso de diálogos e ditados já usados anteriormente nas aulas. Hurtado Albir (1998b apud LUCINDO p. 5,6) destaca que “os exercícios tradução devem trazer interesse linguístico, onde seja possível encontrar”.

3. TRADUÇÃO IDIOMÁTICA E LITERAL

Sempre tendo por base um texto-fonte, durante toda a sua história, a tradução apresentou um conflito entre duas dicotomias: de um lado, a tradução literal e a fidelidade da forma; e, de outro, a tradução livre, que prioriza o conteúdo do texto original. Essas discussões teóricas permeiam os Estudos da Tradução há longas datas. A dualidade se coloca então entre a tradução de palavra por palavra ou a de sentido por sentido, ou seja, separação entre tradução “fiel” ou “literal”, aceitável para os escritos sagrados, e tradução “livre”, admitida para os demais textos.

A ideia de que a o tradutor tem a escolha de se aproximar mais da cultura de partida, afastando-se da cultura de chegada ou o oposto disto foi retomada por Alves (2000). O autor interpreta o que Cícero, um dos primeiros teóricos da tradução, proferiu no Século I a.C: “*Not ut interpres sed ut orator*” como “Tão fiel quanto possível, tão livre quanto necessário”.

A tradução literal, de acordo com *Dictionary of Translation Studies* (SHUTTLEWORTH; COWIE, 2004), foi durante muito tempo alvo de muita polêmica, sendo bastante atacada e ao mesmo tempo defendida em vista da tradução livre, considerada sua rival. Este tipo de tradução é compreendida pela noção de palavra-por palavra. Em termos linguísticos, essa tradução pode ser definida como aquela que transmite o conteúdo inalterado do texto original.

Rajagopalan (apud ARRROJO 1992, p. 47) argumenta que “o chamado sentido ‘literal’ é tradicionalmente associado a uma estabilidade de significado, inerente à palavra ou ao enunciado, que supostamente preserva a linguagem da interferência de quaisquer contextos e/ou interpretações”.

Catford (1965) oferece uma definição baseada na noção de unidade de tradução, na qual a tradução literal considera palavra-por-palavra como um ponto de partida, traduzindo cada palavra do texto ou enunciado, geralmente respeitando a ordem em que elas ocorrem na LE. A tradução literal pode ser explicada também como “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução” (AUBERT, 1987 apud BARBOSA, 1990, p. 65). Catford (1965) explica também que num primeiro momento, é necessário traduzir palavra por palavra, mas é importante fazer algumas alterações conforme a gramática da LE, e

dessa maneira, o resultado final poderá conter tradução de conjuntos de palavras ou orações inteiras que possuam equivalentes na língua de chegada.

Exemplo de tradução palavra por palavra:

The	boy	went	To	the	beach	yesterday
O	menino	foi	Para	a	praia	ontem

Exemplo de tradução literal:

There is	a lot of	Beer	in the	fridge.
Há	muita	Cerveja	na	geladeira

Catford(1965) posiciona num campo intermediário o que entende por tradução literal. Para o autor, existe a possibilidade de iniciar a tradução obedecendo ao tipo palavra por palavra e, no decorrer da atividade, fazer ajustes como inserir palavras de modo a adequar a gramática da língua fonte para a LM, passando assim a tradução ser realizada no nível da frase da oração. Ele ressalta que tanto na tradução literal quanto na tradução palavra por palavra há um rigor maior na manutenção do léxico, ou seja, o equivalente lexical, a palavra, é mantido na tradução. Já qualquer adaptação lexical, como por exemplo, as utilizadas para obter o mesmo efeito de expressões idiomáticas, é característica exclusiva da *tradução livre*.

Segundo *Dictionary of Translation Studies* (SHUTTLEWORTH; COWIE, 2004), a tradução idiomática é o termo utilizado por Beekman & Callow (1974)

no campo da tradução bíblica e por Larson (1984) para referir-se a uma estratégia de tradução que visa a uma leitura mais natural possível no texto de chegada. A abordagem é semelhante à da Equivalência Dinâmica na qual importa reproduzir o impacto do texto original no texto de chegada. Uma tradução idiomática é então definida como aquela “que apresenta o mesmo sentido do texto original, mas na língua de chegada, assume a forma mais natural”¹⁴ e aquela “cujo sentido é mantido e não a forma”¹⁵ (LARSON 1984:10 apud SHUTTLEWORTH; COWIE, 2004). O objetivo desse método com foco no sentido é reproduzir a mesma mensagem na língua de chegada por meio da tradução como um texto originalmente escrito nesta língua. Isso é alcançado não só pela minuciosa reformulação linguística e paráfrases, mas também atribuindo especial atenção à necessidade de explicitar ao público da língua alvo as informações contidas no texto original, que deveriam estar disponíveis, mas se encontram implícitas.

Essa tradução é associada à tradução livre, que visa produzir uma leitura natural no texto de chegada em vez de preservar a estrutura do texto original (*Dictionary of Translation Studies*, SHUTTLEWORTH & COWIE 2004). Linguisticamente falando, é definida como a tradução “realizada em um nível superior do que é necessário para transmitir o conteúdo inalterado, respeitando as normas da língua de chegada”(BARKHUDAROV, 1969:11).¹⁶

¹⁴ Minha tradução. Original: “*Which has the same meaning as the source language but it is expressed in the natural form of the receptor language*”

¹⁵ Minha tradução. Original: “*The meaning, not the form, is retained*”

¹⁶ Minha tradução. Original: “*made on a level higher than is necessary to convey the content unchanged while observing TL norms*”

A tradução idiomática, portanto, é aquela que produz um *outro* texto, construído na LC, à imagem do original, construindo sentidos, reconhecendo e examinando fatores linguísticos, compondo uma retextualização do texto literal e do texto original, resultando um texto compatível com a realidade da língua de chegada.

Apesar das discordâncias entre usar ou não a tradução literal ou priorizar o conteúdo da mensagem, é importante lembrar que os dois tipos de tradução se completam. Não é possível traduzir um texto sem que uma palavra ou frase seja alterada ou refeita, ou seja, a tradução literal também exerce papel importante como um suporte de léxico. Em outras palavras, a tradução deve atender tanto ao conteúdo quanto à forma do texto original.

3.1 As traduções Idiomática e literal sob diferentes Abordagens

3.1.1 Abordagem Formal e Funcionalista

Em termos gerais, os formalistas analisam a língua como um objeto autônomo, interpretando-a como uma atividade mental. Segundo Dillinger (1991), a língua é estudada como um objeto descontextualizado, sem relação com o meio. A abordagem formal na tradução considera a exata reprodução dos termos, ou seja, tradução palavra-por-palavra e, de acordo com Fracaro (2005:29), essa escolha de tradução “permite e torna mais fácil a penalização de erros ou falhas, que aparecem muito mais claramente, já que não há quase interpretação da mensagem e sim apenas a transcrição de palavras e frases (e geralmente a comparação com o texto pronto que o professor já tem em mãos).”

A *mensagem* do texto original, portanto, é ignorada, a composição do texto com sua estilística, coesão, coerência são eliminados em vista da fidelidade

às palavras, o que acarreta no comprometimento do sentido em função da reprodução equivalente do texto de partida. Como se vê no exemplo abaixo:

Original	Idiomática	Literal
(Mr. Reese, speaking to room clerk) I would like a room for tonight.	(Sr. Reese falando com o receptionista) Gostaria de um quarto para hoje à noite.	(Sr. Reese falando para funcionário de hotel) Eu gostaria de um quarto para hoje à noite

Uma das diferenças entre as línguas em questão é o uso (e o *não*-uso, no caso da língua inglesa) dos artigos e preposições.

Neste projeto, a intenção não foi utilizar a tradução literal de forma que ela se torne incompreensível. O objetivo é produzir um texto aproximado ao máximo do original e mostrar que a transposição total do texto de partida não causa fluidez no texto de chegada, desenvolvendo no aluno a capacidade para verificar que, durante o aprendizado de LE, as palavras são polissêmicas e é complicado desvinculá-las dos contextos.

No decorrer da tradução literal, muitos diálogos se tornaram confusos, gramaticalmente e semanticamente inadequados do ponto de vista da LC (língua de chegada) em decorrência do não apagamento das diferenças entre as línguas, a tradução idiomática, por outro lado, não apaga as marcas da língua original, e sim reconstrói o sentido do texto na língua de chegada.

A abordagem funcionalista, por sua vez, prima pelo texto alvo. Fracaro (ibid. p.37), em relação à abordagem funcional afirma que:

O texto original não é mais considerado um objeto sagrado que não pode ser modificado de forma nenhuma, nem com inversão de termos ou tempos verbais, nem com substituição de palavras, frases ou textos inteiros, já que esse passa a obedecer ou depender das necessidades e expectativas de seus leitores na língua-alvo.

Essa abordagem originou-se da teoria do “*Skopos*” (*Skopos Theory*) a qual advogava a respeito do propósito da tradução como o princípio que determinava qualquer ação tradutória (NORD, 1997 apud FERREIRA, 2008). A abordagem funcionalista entende a tradução tendo um propósito, levando em consideração três aspectos principais: a função do texto traduzido no contexto de chegada; o contexto e a cultura de chegada; e o público que receberá esse texto, pontos estes, que são ou podem ser comuns ao considerar o ensino de língua estrangeira, uma vez que o aprendiz ao usar a língua alvo, partindo de sua língua materna para comunicar-se adequadamente em um contexto de língua alvo, contempla os pontos mencionados acima da abordagem funcionalista, mostrando assim, convergência entre tal abordagem e ensino de língua estrangeira.

Ter como foco o contexto/situação comunicativo onde as línguas são usadas, permitindo que as escolhas linguísticas sejam baseadas em determinada situação comunicativa, faz da abordagem funcionalista muito útil para o ensino-aprendizado de língua estrangeira, ao contrário do que argumentam alguns autores que são contrários ao uso da tradução no ensino de língua estrangeira. Além disso, ter conhecimento em tradução pode auxiliar o aprendiz de língua estrangeira a prever

possíveis problemas linguísticos na língua-alvo que possam ter origem na sua língua materna (CACHO & BRANCO, 2011) contribuindo assim, para um aprendizado mais eficaz e para uma maior autonomia do aprendiz de língua estrangeira.

Em outras palavras, essa abordagem se preocupa com a função da tradução, o papel que ela irá desempenhar a partir de seu resultado visando atender as expectativas do público a quem ela se destina. Isso coloca o texto original em segundo plano, importando não refletir seus aspectos e sim conceber a tradução como função comunicativa, sem se preocupar com a forma exata do texto na língua fonte. O objetivo da abordagem funcionalista é produzir um texto consistente, aceitável na LC visando sempre o público alvo que utilizará a tradução para os devidos fins, sendo, neste caso, para auxiliar o aprendizado em LE.

Portanto, a tradução idiomática neste trabalho, opera no campo da abordagem funcionalista, uma vez que tende a produzir o texto mais distante do que o texto original expressa, recriando um outro texto em um contexto cultural e realidade linguística (e extralinguística) diversos e tentando cumprir a sua função comunicativa.

4. ASPECTOS DA ORALIDADE FINGIDA NA TRADUÇÃO

Toda forma de linguagem é comunicação e para haver comunicação é preciso interação entre os sujeitos: o diálogo. A linguagem humana é essencialmente dialógica e, de modo especial, na oralidade.

Segundo Abreu (2010), a oralidade é a “representação escrita de elementos característicos da língua falada”, no entanto, é impossível trazer à escrita a espontaneidade de uma conversa (formal ou informal), pois a língua falada é repetitiva, imediata, recheada de redundâncias e reducionismos, improvisada, em outras palavras, é um discurso mais livre, enquanto a língua escrita é sintética, objetiva, disciplinada, rígida.

A oralidade é utilizada por muitos autores para aproximar o locutor de seus interlocutores, na tentativa de recriar a realidade no papel. Esse processo de recriação denomina-se oralidade fingida (SINNER, 2012), processo que ocorre nas traduções, ou seja, os diálogos tentam imitar a realidade, mas não acontecem, de fato, no âmbito real, uma vez que a premissa que rege o texto é a ficcionalidade.

Para o estudioso alemão Markus Klaus Schäffauer, “*oralidad fingida o ilusoria implica de antemano referirse a una oralidad supuestamente auténtica o real. Ahora bien, ¿dónde se encuentraese fenómeno que merece ser llamado ‘oralidad real’? Sin lugar a dudas, son los lingüistas, los sociólogos y también los antropólogos a quienes se relacionan a menudo con la investigación de esa ‘oralidad real’*”.¹⁷

17 SCHÄFFAUER, Markus Klaus. “Glosando los debates (a modo de epílogo)”, in: BERG, Walter Bruno e SCHÄFFAUER, Markus Klaus (eds.). *Oralidad y Argentinidad. Estudios sobre la función del lenguaje hablado en la literatura argentina*. Tübingen: Gunter Narr, 1997, p. 228. Sobre a questão da oralidade no contexto latino-americano, cf. Antonio Cornejo Polar, *escribir en el aire. ensayo sobre la heterogeneidad sociocultural en las literaturas andinas*. Lima: Horizonte, 1994; Carlos Pacheco, *La comarca oral. La ficcionalización de la oralidad cultural en la narrativa latinoamericana contemporánea*. Caracas: La Casa de Bello. 1992; Angel Rosenblat, “Las generaciones argentinas del siglo XIX ante el problema de la lengua”, in: *Revista de la Universidad de Buenos Aires*, año 5, Quinta Época, nº 4, out.-

Trata-se, portanto, de uma oralidade artificial, mas submetida às regras da língua culta fingindo ser um discurso livre.

Por outro lado, Britto (2012) sugere que para atribuir efeitos mais coloquiais ao texto, o tradutor pode utilizar algumas características do português não-padrão. Esse processo foi utilizado na tradução idiomática como um recurso didático, na qual procurou-se tornar as falas de maneira mais natural, utilizado a próclise no lugar da ênclise, como acontece a seguir:

Original	Idiomática	Literal
<p><u>Give me</u> the largest size. I also want a tube of toothpaste. Colgate's - and a toothbrush. Let me see the toothbrushes, please.</p>	<p><u>Me dê</u> o maior também quero uma pasta de dente Colgate e uma escova de dente. Deixa eu ver as escovas, por favor</p>	<p>Dê-me o maior tamanho. Eu também quero um tubo de pasta de dentes da Colgate e uma escova de dente. Deixe-me ver as escovas, por favor</p>

Give me the regular gasoline. Why should I	Pode colocar gasolina comum. Por que eu vou	<u>Dê-me</u> a gasolina regular. Por que devo
--	---	---

dez. 1960, pp. 539-584; Luís da Câmara Cascudo, Literatura oral no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1978; e Walter Bruno Berg e Markus Klaus Schäffauer (eds.). Discursos de oralidad en la literatura rioplatense del siglo XIX al XX. Tübingen: Gunter Narr, 1999.

pay three cents a gallon extra for high-test gasoline when I really don't notice any difference?	pagar três centavos a mais pela gasolina aditivada se eu não percebo nenhuma diferença?	eu pagar três centavos um galão extra para gasolina teste de alta quando eu <u>realmente</u> não noto qualquer diferença?
--	---	--

Já a tradução literal possui uma linguagem mais concentrada, com a tradução de todos os termos, sem esse fingimento de naturalidade e espontaneidade. Não deixa de ser um pouco formal e enfática, a exemplo de “dê-me” e “realmente”.

Alguns elementos de oralidade são próprios de cada língua, enquanto no Português, “senhor” e “senhora” marcam uma certa polidez, no Inglês o pronome “You” é usado tanto para designar uma informalidade, a exemplo de uma conversa entre amigos, como uma formalidade, entre cliente e funcionário ou entre pessoas que não se conhecem, como seguem.

Original

Idiomática

Literal

Do <u>you</u> have a reservation?	O <u>senhor</u> fez uma reserva?	<u>Você</u> tem uma reserva?
--------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------

I'm afraid <u>you</u> have the wrong number. What number were you calling?	Acho que o <u>senhor</u> ligou no número errado. Em qual número que estava ligando?	Eu receio que <u>você</u> tenha o número errado. Qual número você está ligando?
--	---	---

5. A TRADUÇÃO DE UM MESMO TEXTO – RETEXTUALIZAÇÃO

O termo retextualização proposto por Travaglia (2003) se refere à tradução interlingual (de uma língua para outra). Costa (1992), também trata a questão da tradução sob o aspecto da retextualização e em trabalhos com procedimentos diferentes como a refacção ou reescrita.

Travaglia defende que a “produção original é, desta forma, uma textualização, e a produção da tradução é uma retextualização, produção de um novo/mesmo texto em uma língua diferente daquela em que foi originariamente concebido. A tradução, vista sob este ponto, considera que o texto não pode ser só produto, mas também processo, já que só existe pelo processo de composição e de leitura.

Dessa forma, foi como uma (re) produção textual, ou seja, produção de um novo/mesmo texto que se originou de uma língua diferente. Faz parte do processo reconhecer e examinar os fatores de textualidade¹⁸ que contribuíram

¹⁸ Cf. BEAUGRANDE, R.de & DRESSLER, W. *Introduction to Text Linguistics*. London:Longman, 1981

para o processo de tradução, os fatores linguísticos e extralinguísticos, analisar as fases do processo de produção textual e, mais especificamente em relação às operações realizadas na produção de um texto original, isto é, a partir da construção de sentidos. Em relação à hipótese de Travaglia sobre a questão da retextualização, é importante ressaltar os fatores de textualidade como determinantes no ato tradutório e responsáveis pelas escolhas do tradutor, e a interpretação do tradutor para a “criação de sentido”, pois é nessa interpretação que o profissional coloca um pouco de si – ou coloca seu objetivo – neste novo texto, e o original, por sua vez, mantém-se em constante processo de transformação e “se dá modificando-se [...], ele vive e sobrevive em mutação”, assegura Derrida (2002, p. 38), reservando sempre uma surpresa ao tradutor. Travaglia afirma que:

Ao traduzir (retextualizar em outra língua), o tradutor deve antes de mais nada ter em mente deixar abertos os caminhos da interpretação, embora, naturalmente sua tradução reflita sua própria interpretação e espelhe o sentido que para ele é, por assim dizer, o mais importante no original. (2003, p.40)

Sendo assim, a prática da tradução/retextualização se torna aliada, pois permite trabalhar com o texto como um todo, levando em conta as marcas ali colocadas pelo autor com intuito de dizer algo a alguém, num certo contexto e circunstância; permite perceber os elementos linguísticos e não linguísticos que entram em jogo na composição de um texto e escolher na língua de chegada os elementos mais condizentes com a leitura que se fez do texto de partida, transformando-o em um novo texto.

6. O PROCESSO TRADUTÓRIO

Neste capítulo, objetiva-se apresentar os aspectos marcantes do processo tradutório identificando as diferenças entre as traduções, justificando as escolhas de vocabulário e comparando as traduções literal e idiomática. Dentro dos tópicos, também são apresentadas as dificuldades enfrentadas, e mostrar como as línguas se comportam em relação à estrutura sintática e semântica e buscando mostrar ao aprendiz de LE como a tradução pode ser útil para aprender uma nova língua.

Todas as mudanças, ajustes, acréscimos ou retiradas de palavras, estratégias e táticas utilizadas servirão para apresentar ao aprendiz de LE como o processo de tradução pode estimular o processamento cognitivo, pois a LE para fazer sentido na LC muitas vezes precisa ser reformulada. O objetivo não é delimitar os procedimentos utilizados e sim, demonstrar que a tradução desenvolve a visão estratégica para lidar com duas línguas diferentes e unir o conteúdo à forma.

Quanto ao esquema dos textos, eles estão ordenados, da esquerda para direita, em texto original, tradução idiomática e tradução literal. Não houve a necessidade de uma tradução literal do prefácio, apesar de ser ter sido um exercício, o foco aqui foram os diálogos.

6.1 Priorizando o sentido da mensagem

Para obtenção do sentido, da receptividade do leitor na LC e da didática que envolve o ensino de línguas, é importante priorizar a informação do texto original, sacrificando a fidelidade ao texto original em nome do sentido na LC.

Seguindo a ótica de Vigotski (2001, p. 328) :

Em diferentes contextos, a palavra modifica facilmente o seu sentido. O significado, ao contrário, é o ponto imóvel e imodificável que permanece estável, em contextos diferentes, com todas as mudanças do sentido da palavra. (...) O significado real da palavra não é constante. Numa operação, a palavra surge com um significado; em outra, ela adquire outro

As escolhas, dessa maneira, se baseiam não na igualdade entre as estruturas e sim no valor que a mensagem transmite. Esse processo não é visto aqui como apagamento do texto original, mas, muitas vezes, devido às incompatibilidades inevitáveis entre as línguas, a solução foi trocar, substituir e muitas vezes, refazer o texto na LC, por meio da tradução idiomática (algo que não era opcional). Em outros casos, a escolha de priorizar o sentido foi baseada em um texto mais funcional da LC. Para isso, selecionei alguns exemplos na qual a mensagem foi baseada significado por meio da refacção.

- a) A troca do verbo “*have*” por “Direi” : houve a liberdade de reformular a frase para corresponder melhor ao sentido no Texto de chegada. No

que diz respeito à TL, “*I will have*” não traz nenhum significado plausível na LC como “eu terei”. A estratégia utilizada foi encontrar um sinônimo próximo do verbo “ter” para conservar a forma do original.

Original	Idiomática	Literal
<p>Fine! I'll have Mr. Smith get in touch with you as soon as he comes back to the office. Good-bye, Mr. Brown.</p>	<p>Certo! Direi a ele para entrar em contato com o senhor assim que ele retornar ao escritório. Tchau, Sr. Brown.</p>	<p>Certo! Mantereí o Sr, Smith em contato com você o mais breve que ele voltar ao escritório. Tchau, Sr. Brown.</p>

- b) Em alguns casos, é possível que o texto fonte carregue signos linguísticos que não são pertinentes na LC. Por isso tomei a liberdade de reformular o trecho em parênteses, por entender que estas palavras não acrescentariam para a criação de efeitos contextuais, ou mesmo que pudessem atrapalhar a decodificação da mensagem e aumentar o esforço de processamento

Taxi! Taxi! (Taxi draws up at curb, stops)	Táxi! Táxi! (O táxi para no meio-fio)	Táxi! Táxi! (O táxi aproxima-se do meio-fio)
--	---------------------------------------	--

- c) Importa notar no trecho abaixo que inseri a sentença “nem na internet” na tradução idiomática. Embora as pessoas ainda tenham a lista de referências em suas casas, é raro o seu uso. O acesso à internet nos dias de hoje se tornou tão comum que virou referência de buscas para as pessoas.

I am trying to locate a Mr. Frank Smith, who has offices at 2 West 45th Street. The company has moved there only recently and the number is not yet in the telephone book.	Estou tentando localizar Sr. Frank Smith, que tem escritório na West 2 45th Street. A companhia se mudou recentemente e o número ainda não está na lista telefônica <u>nem na internet.</u>	Eu estou tentando localizar um Senhor Frank Smith, que tem escritórios na Rua quadragésima Quinta Oeste 2. A companhia mudou para lá recentemente e o número ainda na lista telefônica.
--	---	---

- d) Traduzir ditados e expressões idiomáticas é uma tarefa bastante complexa. Embora algumas expressões sejam equivalentes entre as línguas, é preciso bastante criatividade com outras desconhecidas.

Não basta saber o significado das palavras que formam a frase, é preciso olhar para todo o grupo de palavras que constitui a expressão para entender o seu significado. Neste caso, apesar de pesquisas não consegui identificar se as combinações de palavras constituíam uma expressão ou um ditado. Mas na TI, depois de muito tempo consegui um jogo de palavras que resultou em uma mensagem equivalente ao que o personagem quis dizer, tanto no fluxo de pensamento quanto no jogo de palavras. Quanto à TL, não houve problemas, foi fiel ao original, e transmitiu a mensagem de que havia apenas um táxi na cidade. Porém, acredito que o jogo de palavras na TL resultou em uma construção com originalidade que considerou não só a sonoridade, como também a rima (mesmo com palavras de mesma classe gramatical), e o sentido.

<p>Instead of being a one-horse town, I guess that's what you might call a one-cab town.</p>	<p>Em vez de ser uma cidade pequenininha, você deve chamá-la de cidade moderninha.</p>	<p>Em vez de ser uma cidade de um cavalo só, eu acho que é o que deve chamar de cidade de um taxi só.</p>
--	--	---

- e) A retirada de “*right in front of me*” não causou prejuízo, uma vez que quando acontece esse tipo de equívoco no trânsito, é recorrente ser à frente do carro. Acredito que essa alteração em contraste com a

ênfase dada no texto original não quebra o fluxo do texto nem sua receptividade.

Did you see him cut in right in front of me? What was I supposed to do?	A senhora viu que ele me fechou ? O que eu deveria fazer?	Você viu que ele cortou em bem na minha frente? O que eu era suposto fazer?
---	---	---

- f) Nos trechos seguintes, as estruturas foram alteradas considerando o objetivo do personagem: vender o produto. Essa tradução funcionou bem na LC pois refletiu no contexto seu foco priorizando a finalidade.

We have a special on toothbrushes today — regular sixty cents, two for sixty-nine.	Hoje a promoção especial nas escovas comum por sessenta centavos, duas por sessenta e nove e noventa.	Nós temos um especial nas escovas hoje: regular sessenta centavos, duas por sessenta e nove e noventa.
--	---	--

We also have a special on shaving cream today. With each can of this new cream you get a	O creme de barbear também está em oferta. A cada caixa desse novo creme, o	Temos também uma especial no creme de barbear hoje. Com cada caixa desse novo creme,
--	--	--

free package of razor blades.	senhor ganha um pacote de lâmina de barbear.	you can get a package free of razor blades.
-------------------------------	--	---

No segundo trecho, o verbo “ganha” já estabelece o sentido de gratuidade do produto sendo desnecessário inserir o vocábulo “free” na tradução.

- g) No caso a seguir, a reformulação foi feita unindo as sentenças, retirando pronomes pessoais resultando em um texto mais simplificado e condizente com o conteúdo da LO.

They are a new brand. They are made of some special kind of steel and are supposed to be pretty good.	Elas são de uma nova marca feitas com um tipo especial de aço e devem ser muito boas.	Elas são uma nova marca. Elas são feitas de algum especial tipo de aço e são supostas para ser muito boas.
---	---	--

h) O trecho abaixo é semelhante ao anterior, retirada de uma frase inteira em inglês, que não desrespeitou o sentido em ambas as línguas. Uma mudança feita aqui foi inserir o verbo “prefere” na TI que se adequa com a intenção da pergunta feita pelo personagem no TO : dando uma opção de escolha ao outro personagem. Esse acréscimo repercutiu bem nessa comunicação. É importante destacar para o aprendiz que a liberdade é um diferencial na tradução, mesmo sendo uma escolha arbitrária, não tem a intenção de comprometer o significado do texto, pelo contrário, tenta reproduzir a ideia por trás do TO.

I can have it for you in about ten minutes. Do you want to wait or will you drop back later?	Vai levar cerca de dez minutos. Quer esperar ou prefere voltar mais tarde?	<u>Eu posso ter para você em sobre dez minutos. Fazer o senhor esperar ou cairá atrás depois?</u>
--	--	---

i) Neste trecho, embora o frentista indaga se o outro personagem precisa de ar, na verdade, o funcionário se refere aos pneus. A ideia gira em torno do ar nos pneus e não ao dono do carro precisar de ar. Para que não houvesse desentendimento na hora da leitura, optei pelo

vocabulário mais usual no que se refere a encher os pneus: calibragem.

<p>(Attendant, checking battery) The battery is full. How about the tires — <u>do you need</u> air? I may as well check them- How much air do you carry in your tires?</p>	<p>(Frentista verificando a bateria) A bateria está cheia. E os pneus? <u>Precisam calibrar?</u> Posso verificá-los também. Quanto de ar você enche os pneus?</p>	<p>(Atendente checando a bateria) a bateria está cheia. Como sobre os pneus? Você precisa de ar? Posso também vê-los. Quanto ar você carrega nos seus pneus?</p>
--	---	--

6.2 Priorizando a forma do texto original

A forma está associada à fidelidade ao texto original, por isso, esse aspecto foi preservado às custas do conteúdo, nos limites do possível. Assim, todos os termos foram traduzidos respeitando os limites de cada estrutura tomando o cuidado para o texto na língua de chegada não se tornar incompreensível.

Desse processo, por meio da tradução literal, resultaram em textos bastante artificiais, sem a naturalidade de um texto autêntico, sem qualidade semântica, recheado de repetições, estrutura morfossintática do texto original (TO) representada no texto de partida (TP). Não houve ocultação do pronomes pessoais ou elipses de palavras, ocorrendo assim, a repetição, diferentemente

do que ocorreu na tradução idiomática (TI), onde termos foram ocultos, alguns até retirados e algumas orações foram reformuladas com objetivo diverso da TL. Foi feita uma seleção de trechos dos diálogos que dão maior prioridade à forma na TL. Abaixo, as palavras que marcam a forma do texto encontram-se sublinhadas.

<p>(Room clerk, examining sheet of paper) Yes, we received your letter, Mr. Reese. We have a room reserved for you. We wired you last Tuesday that we would hold a room in your name.</p>	<p>(Recepcionista verificando papelada) Sim, recebemos sua carta, Sr. Reese. Temos um quarto reservado para o senhor. Retornamos o contato na terça-feira informando que reservaríamos um quarto em seu nome.</p>	<p>(<u>Funcionário de hotel</u>, <u>examinando</u> folhas de papel) Sim, <u>nós</u> recebemos <u>sua carta</u>, Sr. Reese. <u>Nós</u> temos um quarto reservado para <u>você</u>. <u>Nós telegrafamos</u> a você última terça que <u>nós</u> guardaríamos um quarto em seu nome.</p>
---	---	--

<p>No, they haven't come back yet. As I told you, color film has to be sent back to the factory to be developed. It usually takes about a week. With black-and-white prints it is different; they take only twenty –four hours to develop because the work is done locally.</p>	<p>Elas ainda não estão prontas. Como disse ao senhor, filmes coloridos são enviados para o laboratório para serem revelados e normalmente leva uma semana. Fotos preto-e-branco levam apenas vinte e quatro horas para revelar porque são feitas aqui mesmo.</p>	<p>Não, <u>elas não têm voltado</u> ainda. Como <u>eu</u> disse pra <u>você</u>, filme de cor tem que ser enviado de volta para a fábrica para serem <u>desenvolvidos</u>. Isso geralmente <u>toma</u> cerca de uma semana. Com as impressões preto-e-branco isso é diferente; eles <u>tomam</u> somente vinte e quatro horas para <u>desenvolver</u> porque o trabalho é feito localmente.</p>
---	---	---

<p>That's strange. I never received any telegram. However, I left New York on Tuesday night and went first to Philadelphia. It's possible your telegram arrived after I left. I wanted a room with private bath.</p>	<p>Que estranho. Eu não recebi nenhum telegrama. Entretanto, saí de Nova York na noite de terça-feira para Filadélfia. É possível que seu telegrama chegou depois que parti. Eu queria um quarto com banheiro individual.</p>	<p>Isso é estranho. Eu nunca recebi qualquer telegrama. No entanto, <u>eu deixei</u> Nova York na terça de noite e <u>eu</u> fui primeiro para Filadélfia. É possível que seu telegrama chegou depois que <u>eu deixei</u>. <u>Eu</u> queria um quarto com banheiro privado.</p>
--	---	--

<p>The bathroom is down the hall a short distance. You can take a look at the room if you like.</p>	<p>Descendo o corredor a uma curta distância. O senhor pode dar uma olhada no quarto, se desejar.</p>	<p>O banheiro é <u>abaixo</u> do corredor a uma curta distância. Você pode olhar no quarto, se <u>você</u> quiser.</p>
---	---	--

<p>It's partly business and partly pleasure. This is my first trip to Washington and I'm very eager to see the city. So I may spend the first day or two just sightseeing. By the way, do you have a dining room in the hotel?</p>	<p>Tanto a negócios quanto para passeio. Esta é minha primeira vez em Washington e estou muito empolgado para visitar a cidade. Então devo passar um ou dois dias apenas visitando lugares turísticos. A propósito, vocês (o hotel coletivo) têm restaurante?</p>	<p><u>Parcialmente</u> a negócios e parcialmente para passeio. Esta é minha primeira viagem a Washington e <u>eu</u> estou muito empolgado para ver a cidade. Então <u>eu</u> posso <u>gastar</u> o <u>primeiro</u> dia ou dois apenas passeando. Por acaso, <u>vocês</u> têm sala de jantar no hotel?</p>
--	---	--

<p>I must have made a mistake. I'm sorry to have bothered you.</p>	<p>Devo ter errado. Desculpe incomodá-la.</p>	<p><u>Eu</u> devo ter <u>cometido</u> um erro. Desculpe-me <u>ter</u> <u>incomodado</u> você.</p>
--	---	---

<p>I'll look it up for you. (After a moment) I have an F.</p>	<p>Vou procurar para o senhor. (Após um</p>	<p><u>Eu</u> irei olhar isso para <u>você</u>. (Depois de um</p>
---	---	--

<p>Smith and Company, Exporters, at 2 West 45th Street. Would that be your party?</p>	<p>instante) . Eu achei F. Smith Companhia e Exportações no endereço 2 West 45th Street. Será essa a pessoa que procura?</p>	<p>momento) Eu tenho um F . Smith e Companhia, Exportações na 2 Oeste Quadragésima <u>quinta</u> Avenida. Seria essa sua <u>parte</u>?</p>
---	--	--

<p>This is the first time I have ever been in a taxicab in New York City. Incidentally, what is the fare to 435 Riverside Drive?</p>	<p>Esta é a primeira vez que ando de táxi em Nova York. Por acaso, quanto é a taxa até a 435 Riverside Drive?</p>	<p>Esta é a primeira vez que eu já tenho estado dentro de um táxi em Nova York. Por acaso, quanto é a tarifa para 435 Riverside Drive?</p>
--	---	--

<p>Most people now are taking Route 301. They say it's about <u>75 miles</u> shorter and you make better time because it cuts out most of the large towns.</p>	<p>A maioria das pessoas estão pegando a rota 301. Dizem que são cerca de <u>75 milhas</u> a menos e o senhor aproveita melhor o tempo porque corta a maioria das grandes cidades.</p>	<p><u>Muitas pessoas agora estão pegando a Rota 301. Eles dizem que são 75 milhas menores e você faz mais tempo porque corta a maioria das grandes cidades.</u></p>
--	--	---

--	--	--

6.3 Convergência total entre as traduções:

Chega um ponto da tradução em que não há que preservar só a mensagem ou apenas a forma. A verdade é que a fidelidade está presente no conteúdo e este, na forma. A convergência total indica que, muitas vezes, o texto coerência se firma na forma do TO.

Dentre esses acontecimentos, seguem o exemplos:

What kind of blades?	Que tipo de lâminas?	Que tipo de lâminas?
----------------------	----------------------	----------------------

(Determined to end conversation) No, I was a mental case.	(Determinado a finalizar a conversa) não, era um caso de doença mental.	(Determinado a finalizar a conversa) não, eu era um caso de doença mental
---	---	---

What's that terrible noise?	O que é esse barulho horrível?	O que é esse barulho terrível?
-----------------------------	--------------------------------	--------------------------------

6.4 Nomes próprios e topônimos

Pesquisei bastante a respeito desta questão e pude averiguar que não existe uma definição do procedimento a seguir nestes casos. Optei por manter os nomes em inglês pois acredito que, excluindo casos consagrados pelo uso (ex: Nova York, Londres) , a nomenclatura referente a pessoas e topônimos devem ser grafados segundo a sua língua de origem. (ex: Rio de Janeiro, São Paulo).

6.5 Pronome “You”

- a) Este pronome tem ocorrência em todos os textos, nos quais os interlocutores se relacionam. A tradução original em LP é “você”, diferente do uso em inglês utilizado em uma comunicação mais formal. Porém, em inglês, o pronome é uma referência impessoal, sendo a o pronome e sua utilização não é tão livre quanto em inglês. Em muitos casos, traduzi por “senhor” “senhora” por uma questão cultural. No Brasil, quando duas pessoas adultas não se conhecem e iniciam uma conversa, é bastante comum utilizarem os pronomes senhor/ senhora, por uma questão de respeito. Esses pronomes foram traduzidos dessa forma na TI, uma vez que na TL, não há essa preocupação com o

sentido e seu objetivo é alcançar a estrutura do texto original na língua de chegada.

Do you have a reservation?	O senhor fez uma reserva?	Você tem uma reserva?
----------------------------	---------------------------	-----------------------

- b) Além disso, o pronome “*you*” pode se apresentar no plural. Neste caso, escolhi traduzir por “*vocês*” por conceber a ideia de hotel por um estabelecimento como um todo. Acredito que esta forma também se aplicou à TL.

I wrote you last week from New York, but I didn't receive an answer.	Eu escrevi pra vocês na semana passada de Nova York mas não recebi nenhuma resposta.	Eu escrevi para vocês semana passada de Nova York, mas eu não recebi uma resposta.
--	--	--

6.6 Pronome pessoais elípticos

Toda frase, em inglês tem que haver o sujeito, mesmo que quando traduzido para português não seja necessário. Podemos tomar como exemplo:

Original

Idiomática

literal

[...]It's possible that the high-test leaves less carbono[...]	[...]É possível que a aditivada libere menos carbono[...]	[...]é possível que a altamente-testada deixa menos carbono[...]
--	---	--

O pronome “*It*” atua como um sujeito em inglês. Na LP, todavia, não é necessário escrever ou dizer o pronome oculto, pois ele está marcado pelo verbo, e se isso acontece em português, a frase se torna prolixa e repetitiva.

Um exemplo disso ocorre no trecho abaixo:

<u>They say</u> the high test has a little more power and causes less carbono.	<u>Dizem</u> que a aditivada é um pouco mais potente e elimina menos carbono.	<u>Eles</u> dizem que a gasolina teste de alta tem um pouco mais de força e causa menos carbono.
--	---	--

Por isso, na tradução idiomática, preferi ocultar os pronomes na intenção de aproximar o diálogo à língua oral.

6.7 Marcas da oralidade

a) No intuito de querer ressaltar a oralidade nos textos, a ênclise não foi respeitada de acordo com suas normas no início das orações. A verdade

é que esse tipo de colocação pronominal é esquecido por muitos na língua falada. Nesse sentido, cabe o pronunciamento do professor quanto ao uso no português em termos gramaticais. Exemplo:

<p><u>Give me the largest size.</u> I also want a tube of toothpaste. Colgate's - and a toothbrush. Let me see the toothbrushes, please.please.</p>	<p><u>Me dê o maior também</u> quero uma pasta de dente Colgate e uma escova de dente. Deixa eu ver as escovas, por favor</p>	<p><u>Dê-me o maior tamanho.</u> Eu também quero um tubo de pasta de dentes da Colgate e uma escova de dente. Deixe-me ver as escovas, por favor</p>
---	---	--

b) Além da colocação pronominal, outra estratégia utilizada para marcar esse aspecto da língua oral é a redução na TI, sendo que a TL permanece a estrutura do português-padrão:

<p>That's all right. Don't put any in. I'm coming in next week to have you grease the car, and you can</p>	<p><u>Tá</u> ok, não coloque nada. Virei na semana que vem <u>pra</u> você lubrificar o carro</p>	<p><u>Está</u> tudo bem. Não coloque nenhum. Estarei vindo na próxima semana <u>para</u></p>
--	---	--

change the oil at the same time.	e trocar o óleo ao mesmo tempo.	você ter que lubrificar o carro e você pode trocar o óleo, ao mesmo tempo.
----------------------------------	---------------------------------	--

What's wrong with them that they are selling so cheap?	O que aconteceu <u>pra</u> estarem tão baratas?	O que tem de errado com elas que elas estão vendendo tão barato?
--	---	--

c) Contração

A contração em inglês “*Doesn't*” não tem correspondente fixo na LP. É importante mostrar ao aluno que trata-se de um verbo auxiliar para indicar a negação da oração. Já no fim da frase, ele tem como objetivo confirmar algo dito anteriormente, processo que se chama “*Tag question*”. Em português, a contração “né” (não+ é) também tem o mesmo objetivo. Além de trazer uma marca da oralidade ao diálogo

That doesn't leave much time to see the city, does it?	Não sobra muito tempo pra ver a cidade, <u>né</u> ?	Isso não resta muito tempo para ver a cidade, <u>resta</u> ?
--	---	--

6.8 Aspectos individuais dos textos

Checking In at a Hotel

- a) O termo check-in é utilizado tanto no ambiente hoteleiro quanto em aeroportos. A palavra estrangeira foi introduzida na LP sem o aportuguesamento, ou seja, sem alterar a escrita ou pronúncia. Este termo é encontrado em dicionários de LP como em outras formas: check-up, checklist. E, por este motivo, pela palavra estar inserida no vocabulário da língua de chegada optei por manter o vocábulo em sua forma original.
- b) “*Room clerk*” embora haja duas unidades lexicais, na TI traduzi por *recepcionista* pelo uso recorrente da palavra nesse contexto e na TL, funcionário de hotel, unidades lexicais equivalentes, com alteração do sentido neste contexto.
- c) “*Inside room*” e “*outside room*” foram traduzidos respectivamente, na tradução idiomática por: Quarto do lado interno e quarto do lado externo,

por entender que alguns quartos de hotéis têm a visão para a rua, ou seja, uma visão externa e outros não se apresentam dessa forma.

- d) “*Sightseeing*” priorizando a forma na tradução literal, decidi traduzir por passear, até para formar apenas uma unidade lexical, já na tradução idiomática, acredito que “visitando lugares turísticos” é mais condizente com a mensagem do personagem e com o sentido da palavra em si.

Mr. Brown Makes Several Telephone Calls

- a) Muitos confundiriam a expressão “*I’m afraid*” com “*I’m afraid of*” .
 Importa mostrar ao aluno a diferença entre as duas expressões. No que se refere a expressão do texto, como não está composta com a preposição “*of*”, não tem o significado de “ter medo de algo”, e sim o sentido de “infelizmente”, “lamento”, “sinto muito, mas...” “me desculpe, mas acho que..”

I’m afraid you have the wrong number. What number were you calling?	Acho que o senhor ligou no número errado. Em qual número que estava ligando?	Eu receio que você tenha o número errado. Qual número você está ligando?
---	--	--

- b) No trecho abaixo, evidencia-se a linguagem datada do texto que cita lista telefônica como objeto de consulta de números telefônicos. Esse hábito se tornou raro devido ao avanço da internet nos dias de hoje.

I am trying to locate a Mr. Frank Smith, who has offices at 2 West 45th Street. The company has moved there only recently and the number is not yet in the telephone book.	Estou tentando localizar Sr Frank Smith, que tem escritório na West 2 45th Street. A companhia se mudou recentemente e o número ainda não está na lista telefônica.	Eu estou tentando localizar um Senhor Frank Smith, que tem escritórios na Rua quadragésima Quinta Oeste 2. A companhia mudou para lá recentemente e o número ainda não está no livro de telefones.
--	---	--

Além disso, o endereço permanece em inglês na TI, pois o diálogo se passa em terras estrangeiras. Aspecto que sugere ao aluno uma ambientação.

Já na TL, o endereço foi traduzido para que o aluno sinta a estranheza e tenha em mente que nem sempre a língua de chegada deve ser formada pela língua original.

An Elderly Lady Takes a Taxi

- a) “*Elderly*” pode ser um termo ofensivo entre os falantes da língua inglesa tendo como referência uma pessoa, mas muitas vezes é usado

para falar sobre as políticas e condições que afetam os idosos. Os títulos apresentam uma diferença que considero importante. Ao pensar em um termo para a TI, pensei também no que os idosos podem representar na sociedade. O termo “senhora de idade” demonstra uma certa estima, um afeto por aqueles mais velhos. Já na TL, não houve essa preocupação de forma afetiva, por isso, a tradução foi fiel ao original.

- b) No trecho abaixo, escolhi traduzir a palavra “*strangers*” por “novata” na TI e não “estranha” como sugere a TL. A escolha se deu por considerar que a palavra “estranha” traz uma carga negativa ao contexto, e o termo escolhido

<p>Is it true that taxi drivers often take advantage of <u>strangers</u> in New York City? Instead of taking a direct route they sometimes drive all around the town and then charge the passenger an enormous fare?</p>	<p>É verdade que os taxistas tirarem vantagem de <u>novatos</u> em Nova York? Em vez de pegar um caminho direto, às vezes dão voltas pela cidade e depois cobram do passageiro um absurdo?</p>	<p>É verdade que geralmente os motoristas de táxi tiram vantagem de <u>estranhos</u> na cidade de Nova York? Em vez de tomar uma rota direta eles às vezes dirigem ao redor da cidade toda e depois cobram do passageiro uma enorme taxa?</p>
--	--	---

--	--	--

- c) A mudança de “*Driver*” para “moço” foi uma estratégia utilizada para destacar a oralidade e atribuir mais naturalidade à fala. Na TL permanece o sentido estrito da palavra.

I want to go to 435 Riverside Drive. And, driver, please drive very carefully. I'm a very nervous woman,	Quero ir à 435 Riverside Drive e, por favor, <u>moço</u> , dirija com cuidado. Eu sou uma mulher muito nervosa.	Quero ir à 435 Riverside Drive. E, por favor, <u>motorista</u> , dirija com cuidado. Eu sou uma mulher muito nervosa
--	---	--

Mr. White Makes Some Purchases at the Drugstore

- a) A didática deste texto é fornecer ao aluno léxicos referentes a produtos farmacêuticos no território estrangeiro. É importante destacar também um aspecto cultural bastante diferente da realidade brasileira: a revelação de filmes fotográficos dentro desse tipo de estabelecimento, algo que não acontece no país da LC.
- b) Neste contexto, o vocábulo “esparadrapo” se encaixa na tradução de “*adhesive tape*” por ter a mesma natureza colante. A diferença é que fita adesiva é encontrada em papelarias, estabelecimento com finalidade

diversa daquele em que o personagem se encontra, no caso, a farmácia. Por isso, a palavra foi traduzida na TI conforme a circunstância e na TL conforme o original.

<p>I have a long list of things which my wife gave me (consults list) Iodine, aspirin, a roll of <u>adhesive tape...</u></p>	<p>Eu tenho uma lista imensa que minha mulher me deu (olhando para a lista): iodo, aspirina, um rolo de <u>esparadrapo...</u></p>	<p>Eu tenho uma longa lista de coisas que minha esposa me deu. (Consultando a lista) Iodo, aspirina, um rolo de <u>fita adesiva.</u></p>
--	---	--

- c) Um fato curioso é que o autor divulga o nome das marcas bastante conhecidas e, conforme a fama, são associadas a produtos de higiene, no caso Colgate. Ele sempre associa o produto à marca (pasta de dente Colgate, lâmina Gillette). Em relação ao creme de barbear da marca *Palmolive*, verifica-se o costume obsoleto do uso deste cosmético, uma vez que os homens, para se barbearem usam, nos dias de hoje, a chamada “espuma de barbear”. Além disso, verificou-se que no território brasileiro a marca *Palmolive* não fabrica esse cosmético, resultando em algo inexistente no país. Isso justifica alteração para “Bozzano”, marca brasileira que tem o público masculino como alvo.

I also want some Palmolive Shaving Cream.	Também quero um creme de barbear Bozzano.	Eu Também quero algum creme de barbear Palmolive.
---	---	---

- d) Além de informar um costume diverso do que acontece nas farmácias no território brasileiro, nota-se outro costume ultrapassado: revelação de filmes de máquinas fotográficas. Esse procedimento se tornou bastante raro em vista das inovações tecnológicas, a câmera analógica virou digital, não existem mais filmes para serem revelados, entrou no lugar os cartões de memória contendo as fotos para serem impressas.

I'll wait for it. Incidentally, have those films I left here last week to be developed come back yet? They are some photographs I took of the family at the beach a	Vou esperar. À propósito, aqueles filmes que deixei aqui semana passada para serem revelados já estão prontos? São	Eu irei esperar para isso. Incidentalmente, aqueles filmes que eu deixei aqui semana passada para serem desenvolvidos já voltaram? Eles são algumas fotografias
---	--	---

few weeks ago, and I am eager to see how they came out.	algumas fotos que eu tirei da família na praia semanas atrás que estou ansioso pra ver como ficaram.	que eu tirei da família na praia umas poucas semanas atrás, e eu estou ansioso para ver como elas saíram.
---	--	---

Mr. Carter and Mr. Smith Fly to Los Angeles

- a) O texto passa dentro de um avião, passando antes pelo portão de embarque. Nele dois amigos viajam para Los Angeles, e um deles teme a viagem pois nunca entrou em um avião antes.
- b) As expressões devem ser consideradas como um todo e não cada uma individualmente. A escolha pelo adjetivo “tenso” para “*ill at ease*” se deu pela interpretação da expressão dentro da situação. O efeito que a palavra estabelece foi adequado ao contexto da TI. A escolha da TL foi baseada na tradução que o dicionário bilíngue forneceu. Se a tradução fosse fundamentada ao pé-da-letra, o texto se tornaria incompreensível. O mesmo acontece com o *phrasal verb* “*take over*”. A relação de concordância entre um verbo e uma preposição (ou advérbio) resulta em um distanciamento do significado em relação ao significado original do

verbo. Entretanto, o plano semântico desse *phrasal verb* oferece um significado semelhante ao verbo proveniente:

“*Take over*” = assumir controle, direção, controlar.

“*Take*” = pegar, apanhar, agarrar.

Portanto, na TI não houve dificuldades, em relação à TL, optou-se por desprezar a forma e eleger o sentido para formar um texto razoável

(Mr. Smith, obviously <u>ill at ease</u>) Do you want to know something? I'm beginning to feel a little nervous.	(Sr. Smith visivelmente <u>tenso</u>) Sabe de uma coisa? Estou começando a me sentir um pouco nervoso.	(Sr. Smith, obviamente <u>pouco à vontade</u>) Você quer saber de alguma coisa? Estou começando a me sentir um pouco nervoso.
---	---	--

Then the co-pilot will take over. These big planes always carry two pilots. Now please sit back and relax. We'll be soon in Los Angeles and all your troubles will be over.	Então o copiloto vai assumir o controle. Esses aviões sempre têm dois pilotos. Agora, por favor, recline e relaxe. Chegaremos logo em Los Angeles e todos os seus problemas acabarão.	Então o copiloto irá assumir o controle. Esses aviões sempre carregam dois pilotos. Agora por favor, recline-se e relaxe. Nós iremos estar em breve em Los Angeles e todos os seus problemas irão acabar.
---	---	---

- c) Aqui é mais um exemplo de um termo em desuso que mostra o texto um tanto obsoleto. A palavra “aeromoça” é um termo desatualizado desde que homens começaram a exercer a profissão. O termo utilizado agora é comissária de bordo ou comissário de bordo para diferenciar o gênero.

(<u>Stewardess</u> , passing through aisle as plane prepares to take off) Everyone please fasten his seat belt	(<u>Comissária de bordo</u> passando pelo corredor enquanto o avião prepara para decolar) Por favor, apertem os cintos de segurança.	(<u>Aeromoça</u> desuso), passando pelo corredor enquanto o avião prepara para partir) por favor, todos apertem os cintos de segurança.
--	--	--

- d) Outro fato que é interessante notar neste trecho é a expressão “*Good grief*”. Em português usa-se “Nossa!”, “Senhor!”, “Jesus!”, “Meu Deus!” entre outras, mas o puritanismo exerceu forte influência nos hábitos e costumes – entre eles a fala e, por consequência, a escrita – dos povos de língua inglesa. Esse puritanismo excessivo tomava rigorosamente ao pé da letra as injunções e proibições da Bíblia, entre as quais se destaca o segundo mandamento que proíbe “tomar em vão” o santo nome de Deus. A obediência escrupulosa a esse mandamento deu origem a expressões onde a palavra “*God*” é substituída por outra que também começa com “G”. Nas duas traduções, para evitar polêmicas religiosas,

optei por “Puxa Vida”, expressão que, no contexto, exprime o medo que o personagem sente ao perceber a instabilidade do avião.

<p>Maybe I'll get sick if I look down. <u>Good grief</u>, what was that? The plane dropped suddenly.</p>	<p>Talvez eu fique enjoado se eu olhar pra baixo. <u>Puxa vida</u>, o que foi aquilo? O avião baixou de repente.</p>	<p>Talvez eu irei ficar doente se eu olhar para baixo. <u>Puxa vida!</u> O que foi aquilo? O avião desceu de repente.</p>
--	--	---

e) A palavra “*crack*” em inglês é representada em sua sonoridade a noção de “quebrar”. O contexto, entretanto, sugere um outro fenômeno: a pressão atmosférica. Quando estamos em uma elevada altitude sentimos o ouvido “obstruir “bloquear” e foi justamente a ideia retomada pelas duas traduções.

<p>Now my ear hurts. <u>It just cracked terribly</u>. I suppose that's the atmospheric pressure. How high are we? I</p>	<p>Agora meu ouvido está doendo. <u>Ele tampou</u> terrivelmente. Deve ter sido a pressão atmosférica. A que</p>	<p>Agora meu ouvido dói. Ele apenas <u>tampou</u> terrivelmente. Eu suponho que seja a pressão atmosférica. Quão alto</p>
---	--	---

have heard that if you open your mouth and swallow hard, your ears won't crack. (Between swallows) How many different things can happen to you in an airplane?	altura estamos? Ouvi falar que se abrir a boca e engolir seco, seus ouvidos não se fecharão. (Entre engolidas) Quantas coisas diferentes podem acontecer em um avião?	nós estamos? Eu tenho ouvido que se você abrir sua boca e engolir firme, seus ouvidos não se quebrarão. Quantas diferentes coisas podem acontecer a você dentro de um avião?
--	---	--

On the fifth Avenue Bus in New York City

- a) Neste trecho, para aparentar uma naturalidade e informalidade na fala na LP, optei por utilizar o diminutivo “caixinha” e traduzir o verbo “*drop*” por jogar. Como os diálogos se passam em um ônibus, as situações são muito espontâneas aceleradas, e na tentativa de inserir o aluno no momento para que tenha a mesma impressão, acredito que essa estratégia foi válida. Já na tradução literal, os pontos finais marcam uma lentidão na fala, assim como ocorre no original, e não repercute a mesma impressão de velocidade das coisas acontecendo. Além disso, os verbos “*deposite*” e “*há*” e “*mova*” não demonstram naturalidade na fala.

Thirty cents. Drop in the box. Move to the rear of	Trinta centavos. <u>Jogue na caixinha.</u> <u>Vá para o</u>	Trinta centavos. <u>Deposite na caixa.</u>
--	---	--

the bus. There are plenty of seats in the rear.	fundo do ônibus, tem vários lugares lá.	<u>Mova</u> para o fundo. Há muitos assentos no fundo.
---	---	--

- b) Pesquisando, encontrei que a palavra “*transfer*” é um estrangeirismo que significa baldeação, um ticket para trocar de transporte. Na realidade dos transportes de Brasília chama-se integração, passagem que pode ser usada tanto em ônibus como em metrô. Primeiramente tinha traduzido por “vale”, no entanto, acredito que não haveria uma boa receptividade pelo fato de não existir mais esse tipo de ticket nas cidades, e por esse motivo, optei por deixar na tradução idiomática a palavra *transfer* por emitir a ideia de transferência. E na tradução literal, optei por bilhete, uma palavra de conotação mais generalizada, pois em cada cidade há um nome, integração, em Brasília, *ticket pass*, em Goiânia, por exemplo.

(Sixth passenger, paying fare) I'd like a <u>transfer</u> to the 72nd Street crosstown bus. How much is it?	(Sexto passageiro, pagando a passagem) gostaria de um <u>transfer</u> para o ônibus da Rua 72? quanto custa?	(Sexto passageiro, pagando a passagem) Eu gostaria de um <u>bilhete</u> para ônibus da Rua Septuagésima segunda ? quanto custa?
---	--	---

c) Na tradução das ruas, decidi, na TI, pela tradução cardinal dos números por acreditar em uma maior fluidez no português e ficar semelhante à realidade cultura da língua de chegada, uma vez que a tradução idiomática prima pela sentido nesta língua. Na tradução literal, para cumprir sua função de estar ligada ao texto original, optei por traduzir os números ordinais como no texto de partida. Em relação aos nomes de parques *Washington Square Park* e *Park Avenue*. Uma vez que tratam-se de nomes estrangeiros, quis mantê-los em inglês e evitei acompanhá-los com artigo. No caso da 5ª Avenida, como a nomenclatura é bastante reconhecida, optei por deixar em português, tanto na tradução literal como na idiomática.

(Third passenger, nervous) Does this bus go down Park Avenue?	(Terceira passageira, nervosa) esse ônibus passa em <u>Park Avenue</u> ?	(Terceira passageira, nervosa) este ônibus passa em <u>Park Avenue</u> ?
---	--	--

But I want to go to East 80th and First Avenue. Is the 72nd Street my best way of getting there?	Mas eu quero ir leste número 80 e 1º Avenida. A rua 72 é o	Mas eu quero ir para o <u>octogésimo leste</u> e <u>Primeira Avenida</u> . O ônibus da
--	--	--

	melhor caminho para chegar lá?	Septuagésima Segunda Rua é o melhor modo de chegar lá?
--	--------------------------------	--

(Second passenger)	(Segundo passageiro)	(Segundo passageiro)
Driver, does this bus go down Fifth Avenue as far as Eighth Street?	Motorista, esse ônibus vai da Quinta <u>Avenida</u> para a <u>Rua 8</u> ?	Motorista, este ônibus sai da <u>Quinta Avenida</u> para a oitava <u>Rua</u> ?

Mr. Smith Takes His Car to the Gas Station

É importante observar que no título da TI, “Sr. Smith vai ao posto de gasolina” resultou em um texto mais conciso e objetivo no que diz respeito à TL, “Sr. Smith leva o carro dele até a estação de gás”.

- a) Neste contexto de posto de gasolina, decidi traduzir “*water*” por líquido, pois, em se tratando de bateria, a palavra confere mais sentido ao texto. Ainda, “*you might look*” pode sugerir uma ordem ao outro personagem. Por isso, traduzi por “é bom ver” retirando um personalidade impositiva sobre outro personagem.

<p>You might look at the water in the battery. It's been some time since we checked it.</p>	<p>É bom ver o líquido da bateria, <u>tem</u> um tempo desde que nós verificamos.</p>	<p>Você deve olhar a água na bateria. <u>Faz</u> algum tempo desde que nós checamos.</p>
---	---	--

- b) Foram feitas pesquisas em dicionários da web para produzir a tradução mais pertinente ao contexto. O dicionário Oxford informou a relação de “*high-test*” com “*high-octane*”, ou seja, “octanagem”, um dos principais constituintes da gasolina cujo índice mede a resistência à compressão sofrida pela gasolina no motor de explosão interna do automóvel. Químicas à parte, a estrutura da palavra permitiu observar que a tradução literal “altamente-testada” e “regular” representou bem na LC a forma do TO. No entanto, as palavras abriram a interpretação para o contexto em que se insere. A interpretação com o curso do diálogo apresentou que o frentista perguntava o tipo de gasolina. E, para marcar a oralidade e os costumes na LP, a palavra foi traduzida por “Aditivada”. Em relação a “regular”, seu sentido revela em português o significado de “normal”, ‘usual’, ‘contínuo’. No ambiente do posto de gasolina, e a maneira ‘usual’ de tipificar a gasolina, “comum” é a palavra mais designada, conforme a tradução abaixo:

Give me the regular gasoline. Why should I pay three cents a gallon extra for high-test gasoline when I really don't notice any difference?	Pode colocar gasolina comum. Por que eu vou pagar três centavos a mais pela gasolina aditivada se eu não percebo nenhuma diferença?	Dê-me a gasolina regular. Por que devo eu pagar três centavos um galão extra para gasolina altamente - testada quando eu realmente não noto qualquer diferença?
---	---	---

- c) Embora o termo “atendente” é bastante generalizado, preferi usar “frentista” por ser o termo que mais se utiliza nesse contexto. É importante notar que a palavra funciona na TL, pois designa o significado geral da palavra. Além disso, outra particularidade neste trecho se destaca na em “*quart*”, que em inglês é usada como uma unidade medida de líquido, sendo representada na LP pela medida de litro. A TL é fiel à forma.

(Attendant checks oil) It's just a little below the full mark. It will take about a <u>quart</u> .	(Frentista verificando o óleo) Está um pouco abaixo da marca, deve levar um <u>litro</u> .	(Atendente checa o óleo) está só um pouco abaixo da marca de cheio. Irá tomar cerca de um quarto.
---	--	--

d) Em relação a converter a moeda americana para a moeda brasileira, preferi manter a moeda americana nas duas traduções (TI e TL). Embora toda a tradução deste trabalho seja tratada como didática, pois a intenção de fazer o aluno perceber as diferenças entre as línguas, quando surge uma marca local da cultura estrangeira, é importante manter os aspectos culturais pelo fato estarem relacionados ao ambiente em que os diálogos acontecem. Ocorre também com a medida de distância. No Brasil, não se fala milhas, mas como no local prevalece essa medida, decidi manter:

(Attendant fills tires with air) I'll clean the windshield for you now, and you'll be all set. <u>That will be three dollars and ten cents</u> , Mr. Smith.	(Frentista enche os pneus) vou limpar o para-brisa para você agora e estará tudo pronto. <u>São 3 dólares e dez centavos</u> , Sr. Smith.	(Atendente enche os pneus) Eu limparei o para-brisa para você agora e você estará pronto. <u>Serão três dólares e dez centavos</u> , Sr. Smith.
---	---	---

Most people now are taking Route 301. They say it's about <u>75 miles</u>	A maioria das pessoas estão pegando a rota 301. Dizem que são	Muitas pessoas agora estão pegando a Rota 302. eles dizem que são
---	---	---

shorter and you make better time because it cuts out most of the large towns.	cerca <u>de 75 milhas</u> a menos e o senhor aproveita melhor o tempo porque corta a maioria das grandes cidades.	<u>75 milhas</u> menores e você faz mais tempo porque corta a maioria das grandes cidades.
---	---	--

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi relacionar duas traduções (literal e idiomática) de textos padronizados em diálogos com um propósito didático específico: utilizá-las como exercício para auxiliar o estudante de LE durante o processo de aprendizado. Com esse recurso, acredita-se que o aluno possa passar a ver a tradução como uma atividade que o estimula intelectualmente e o induz a uma análise bem profunda da língua estrangeira e da sua própria língua, permitindo que descubra, de forma natural, as diferenças e semelhanças entre elas.

As traduções foram feitas de forma a apresentar ao aluno duas possibilidades: uma tradução vinculada à forma e outra mais voltada ao sentido na língua de chegada. No que se refere à tradução que foi chamada de literal, com enfoque na forma, o resultado consistiu em um texto sempre aprisionado ao texto original, isto é, que não leva em conta a cultura da língua de chegada e rejeita o caráter polissêmico das palavras. A tradução idiomática, por sua vez, embora marcada por exclusões, inserções ou ajustes, não apagou as características do texto original, mas mostrou a importância de fatores sociais, históricos e culturais na produção de um texto límpido e natural na língua de chegada.

Os exercícios propostos aos alunos de LE, com a tradução dos diálogos, permitiram não apenas o contraste entre os elementos linguísticos dos textos, mas a combinação entre as duas traduções, o que revela a esses usuários os pontos de contato e os pontos de divergência entre as línguas e lhes permite estabelecer conexões entre os diversos conhecimentos necessários para se tornarem praticantes competentes da língua estrangeira.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Língua além de cultura ou além da cultura, língua?* Aspectos do ensino da interculturalidade. In: CUNHA, M.J.C & SANTOS, P. **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p.209-215.

AUERBACH, Elsa R. **Re-examining English only in the ESL classroom**. TESOL Quarterly, vol. 27, n. 1, 1993.

AZENHA JÚNIOR, João. *O lugar da tradução na formação em letras: algumas reflexões*. **Cadernos de Tradução**, n. 17, p. 158-187, 2006.

BEEKMAN, John and John Callow. **Translating the Word of God**. Grand Rapids, Michigan, Zondervan, 1984.

BRANCO, Sinara de Oliveira. *Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira*. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009.

BOMFIM, Rafaela. **Babel de vozes: crenças de professores de inglês instrumental sobre tradução**, 2006.

CALVO CAPILLA, María Carolina; RIDD, M.. *A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas*. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, V. 8, n. 2, p. 150-169, 2009. <http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2939>

CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation**, London: OUP. 1965.

_____. **Uma Teoria lingüística da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1980. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CERVO, Irène Z. S. **Tradução e ensino de línguas**. Brasília. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.

_____, *Tradução pedagógica enfoques lingüístico e interpetativo*. **Revista Desempenho**, vol. 4, n. 1, p. 67-78, 2005.

COSTA, W. C. *The translated text as re-textualisation*. In: M. Coulthard (Ed.) *Ilha do Desterro: Studies in translation/ Estudos de tradução*. Florianópolis: Editora da UFSC (1992a).

_____. *Tradução e ensino de línguas*. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos de Linguística Aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 282-291.

COSTA, Ana Paula A.T. da. **Traduzir para comunicar**: a tradução como componente comunicativo no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Org. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

_____; SCHNEUWLY, Bernard. **Pour un enseignement de l'oral**. Initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF ÉDITEUR, 1998.

FARIA, Regina M. S. **Chave mediadora da compreensão**: o papel da tradução consciente na compreensão de leitura em língua estrangeira, Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2006.

FERREIRA. *Following the Paths of Translation in Language Teaching*. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, n. 4, p. 355-371, 1999.

FRACARO, C. L. **A pequena notável**: o uso de tradução no ensino de línguas para adultos, Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2004.

_____. *Quem tem medo de tradução?* **Revista Desempenho**, n. 1, p. 105-115, 2002.

HURTADO ALBIR, A. (1988). "**Hacia un enfoque comunicativo de la traducción**" In: *II Jornadas Internacionales de Didáctica de Español Lengua Extranjera*, Ministerio de Cultura, Madrid, p. 53-79.

_____. (1988a). "*La traducción en la enseñanza comunicativa*" In: *Cable: revista de didáctica del español como lengua extranjera*, Madrid, p. 42-45.

KRAMSCH, C.J. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

JAKOBSON, Roman. *On the linguistic Aspect of Translation*. In: VENITI, L. **Translation Studies Reader**. London/ NY: 1952 Ed. Routledge, p.113 – 117.

LARSON, Mildred L. **Meaning-Based Translation: a Guide to Cross-language Equivalence**. University Press of America. 1984

LEAL, Alice Borges. **Funcionalismo e tradução literária o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos**. Curitiba, 2005. 110 páginas. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês-Português, com ênfase nos estudos da tradução). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

LEFFA, V. *Metodologia do ensino de línguas* In: BOHN H.I.;VANDRESEN,P. Tópicos em lingüística aplicada: **o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis,1988. Ed. da UFSC, p. 211-236.

LEVINSON, S. C. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LOURENÇO, Rachel. **Processos de tradução na redação em língua estrangeira: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2007.

LUCINDO, Emy Soares. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras**. Scientia Traductionis, v. 1, p. 3, 2006

MALMKJAER, K. (Org.). **Translation and language teaching. Language teaching and translation**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1998.

NEWMARK, P. **Approaches to translation**. Oxford: Pergamon, 1981.

NIDA, E. *A framework for the analysis and evaluation of theories of translation*. In: BRISLIN, R. W. (Org.) **Translation: applications and research**. New York: Gardner Press, 1976. p. 47-91.

NIDA, Eugene. **Toward a Science of translation**. Leiden: J.B. Brill, 1964.

NORD, C **Translating as a Purposeful Activity – Functionalist Approaches Explained**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. **Traduzir com autonomia**. SãoPaulo: Contexto, 2000.

PEGENAUT, L. (1996) “*La traducción como herramienta didáctica*” In: **Contextos**, nº27-28, Madrid, p. 107-126.

RIDD, Mark D. *Um casamento estranhamente ideal? A compatibilidade de gênios entre o comunicativismo e a tradução*. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 2, n. 1, p. 93-104, 2003.

_____. *Out of exile: A new role for translation in the teaching/learning of foreign languages*. In: SEDYCIAS, J. (org.) **Tópicos em lingüística aplicada /Issues in**

applied linguistics 1. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da Universidade de Brasília/Editora Plano, 2000, p. 121-148.

_____. Tradução em ambiente de Linguística Aplicada. **Horizontes de Linguística Aplicada**, n. 3, p. 88-90, 2004.

_____. *Tradução, consciência crítica da linguagem e relações de poder no ensino de línguas estrangeiras*. In: SILVA, D.E.G. (org.) Atas do VII Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal; **I Simpósio Internacional de Análise de Discurso Crítica**. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Depto. de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, 2005.

ROMANELLI, Sérgio. **Traduzir ou não traduzir em sala de aula?** Eis a questão. Revista Inventário. 5. ed., fmar/2006.

SANTORO, Elisabetta. *Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências*. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 27, p. 147-160, 2011.

SHUTTLEWORTH & COWIE. **Dictionary of Translation Studies**, 2004

SILVEIRA, Cilene G. da. **Tradução aplicada ao ensino de línguas: habilidade ou competência?** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2007.

SINNER, C. *Fictional orality in romance novels: between linguistic reality and editorial requirements*. In: Jenny Brumme / Anna Espunya (Hrsg.). **The Translation of Fictive Dialogue**. Amsterdam / New York: Rodopi, 2012.

SOUZA, José Pinheiro de. *Tradução e ensino de línguas*. **Revista do GELNE**, ano 1, n. 1, 1999.

TERRA, Márcia Regina. *Tradução & Aprendizado de Língua Estrangeira: o ponto de vista do aluno*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 49, n. 1, 2010.

TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. **Tradução Retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2003, 239 p. UENF.

VIGOTSKY, LEV S. **Teoria e método em psicologia**. SP, Martins Fontes, 2004.

von Mühlen Poll. In: Guerini, A. et al. Antologia **bilíngüe: clássicos da Teoria da Tradução**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2001. p. 26-87. v. 1.

WITTE, A., HARDEN, T., OLIVEIRA HARDEN, A. Introduction. **Translation in second language learning and teaching**. National University of Ireland, Maynooth. New York: Peter Lang, 2009.

ZANOTTO, P. F. **A pragmatic and textual approach to the teaching of translation**. Alfa, Sao Paulo, v. 3, p. 119-126, 1992.

ZURRITA NAVARETTE, P. *La traducción explicativa y la traducción interiorizada en el proceso de enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera*. In: FELIX FERNANDEZ, L e E. ORTEGA ARJONILLA (eds.) **Estudios de traducción y interpretación**. Málaga: CEDMA, 1997. p. 133-139.

Dicionários

Dictionary of Translation Studies, SHUTTLEWORTH & COWIE. 2004

Macmillan Dictionary. Disponível em <<http://www.macmillandictionary.com/>>
Acesso em setembro de 2014.

Oxford Dictionaries: Disponível em <<http://www.oxforddictionaries.com/>>
Acesso em setembro de 2014.

Wordreference dicionário bilíngue. Disponível em <www.wordreference.com>